GUIA DA SEMANA SANTA

BRAGA

Guia da Semana Santa em Braga

COMISSÃO DA SEMANA SANTA

BRAGA 1972

IMPRIMATUR

Braga, 19-3-1971

† *Francisco, Arcebispo Primaz*

SEMANA SANTA

Palavras do Senhor Arcebispo:

«A cidade de Braga, durante este período sacro, reveste-se de símbolos que, ora evocam Cristo a entrar triunfalmente em Jerusalém, ora recordam a instituição da Divina Eucaristia, a morte do Senhor, a sua Ressurreição gloriosa. Uma vez, o colorido do seu panejamento é roxo; outras negro; ou mesmo branco. E a cidade com os seus calvários, estações de «via-crucis», adornos, iluminação das suas casas, transforma-se toda — ela que tantas igrejas possui — num só templo!...

Às suas procissões, sobretudo à de Passos e à do enterro do Senhor, acorrem milhares de pessoas, vindas de toda a parte. Pelo silêncio que nelas reina, pela ordem e compostura do conjunto, pelo significado dos seus símbolos, constituem uma preparação viva e eloquente. Quantos dramas íntimos não terão sido solucionados no travar de olhares: o do pobre pecador perdido na multidão e o de Jesus misericordioso que passa representado na sua imagem!...

A compostura, a seriedade, a fé que acompanham a execução destes actos demonstram bem não poderem eles ser menosprezados, muito menos hostilizados. A Santa Igreja recomenda-os e pratica-os, com toda a solenidade, a começar por Roma. Importante, sim, é estar presente em cada um deles para os viver; prepará-los convenientemente de modo a torná-los mais belos, mais significativos, mais eficazes». (11-2-1972).

Para que tais cerimónias se tornem mais compreendidas e estimadas é que se publicam estas breves explicações.

SEMANA SANTA

«Desde os tempos apostólicos, foram os mistérios mais sublimes da nossa Redenção, quer dizer, a Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, celebrados pela Igreja anualmente, com uma comemoração muito particular... Assim nasceu uma semana litúrgica especial, que, pela grandeza dos mistérios nela celebrados, se passou a chamar «*Semana Santa*» e foi enriquecida dos mais solenes e piedosos ritos» (Decreto sobre a reforma da Semana Santa).

Esta Semana é *santa* pelos mistérios que nela se comemoram e deve ser também *santa* na vida dos cristãos.

Estas celebrações litúrgicas, longe de serem uma simples recordação dum passado longínquo, são a actualização viva de tão santos mistérios. Tomemos parte neles consciente e piedosamente a fim de nos apropriarmos dos seus frutos.

A Igreja recomenda, em especial: «Exortem-se igualmente os fiéis a que, nesta ocasião da Semana Santa, se aproximem a tempo do sacramento da Penitência» (Instrução sobre a Semana Santa 2-a).

SÁBADO ANTERIOR AO DOMINGO DE RAMOS

Às 21,30 sairá da igreja de Santa Cruz para a do Seminário de São Pedro e São Paulo, a *Procissão da Trasladação da Imagem do Senhor dos Passos.*

Recolhida a Procissão, organiza-se a Via-Sacra, que percorre os Calvários pela seguinte ordem:

CALVÁRIOS

1 — Jesus no Jardim das Oliveiras

(Largo de São Paulo)

«Jesus chegou com eles a um lugar chamado Getsemani... E começou a entristecer-Se e a angustiar-Se. Disse-lhes então: — «A minha alma está numa tristeza de morte; ficai aqui e velai comigo».

E. adiantando-Se um pouco mais, caiu com a face por terra, orando e dizendo: — «Meu Pai, se é possível passe de Mim este cálix; todavia, não seja como Eu quero, mas como Tu queres».

Voltando para junto dos discípulos, encontra-os a dormir.

Apareceu-lhe então um anjo do céu que o confortava. E veio-lhe um suor como de gotas de sangue, que escorria até à terra». (S. Mateus 26, 26-42. S. Lucas 22, 43-44).

2 — Ecce-Homo

(Largo de São Tiago)

«Pilatos tomou então Jesus e mandou-O flagelar. E os soldados tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha sobre a cabeça e revestiram-n'O com um manto de púrpura. Depois aproximavam-se d'Ele e diziam-Lhe: — Salve, Rei dos judeus! E davam-Lhe bofetadas. Saiu Pilatos ainda outra vez e disse-lhes: Eis que vo-Lo trago fora para que conheçais que não encontro n'Ele crime algum. Saiu pois, Jesus trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. E Pilatos disse-lhes: *Eis aqui o homem*. Então os príncipes dos sacerdotes e os ministros, tendo-O visto gritaram: Crucifica-O! Crucifica-O! (S. João, 19, 1-62).

3 — Jesus encontra Sua Mãe

(Largo de Carlos Amarante)

Quarenta dias depois do Natal, quando Nossa Senhora apresentou o Menino Jesus no templo, o Santo Velho Simeão profetizou-lhe: «Uma espada trespassará a tua alma» (S. Lucas 2, 35). Ao ver Jesus condenado à morte com a cruz às costas a caminho do Calvário uma espada de dor trespassou o Coração de Maria.

«Não esqueças as dores da tua Mãe» (Eccl. 7, 27), que parece repetir-nos as palavras do Profeta: «Vê, Senhor, que estou atribulada; perturbado está o meu interior; aflito o meu coração dentro de mim mesmo, porque estou cheia de amargura». (Lamentações 1, 20-21).

4 — Jesus cai por terra

(Casa dos Coimbras)

A Jesus, caído sob o peso da cruz, bem se podem aplicar estas palavras do Salmo:

«Fizestes cessar o seu esplendor; para o chão lançastes o seu trono; abreviastes os dias da sua adolescência e cobriste-Lo de ignomínia... Levo, Senhor, no meu seio todos os ultrajes das nações e os insultos dos vossos inimigos» (Salmo 88, 45-46. 51).

5 — A Verónica limpa o rosto de Jesus

(Rua Dom Paio Mendes)

«Ele não tem beleza, nem formosura; vimo-Lo e não tinha aparência do que era, e por isso não fizemos caso d'Ele. Ele era desprezado e o último dos homens, um homem de dores e provado no sofrimento. O seu rosto estava encoberto, era desprezado e por isso nenhum caso fizeram d'Ele» (Isaías 53, 2-4).

6 — A caminho do Calvário

(Casa do Igo)

«Eles, porém, insistiam com grandes clamores, pedindo que fosse crucificado. Os seus brados tornavam-se cada vez mais fortes. Decidiu Pilatos que se executasse o que reclamavam. Entregou-O, então, a eles para ser crucificado.

Ao sair da cidade encontraram um homem, chamado Simão e requisitaram-no para levar a cruz. Seguia-O grande multidão de povo e de mulheres, que batiam no peito e O lamentavam. Voltando-se para elas disse-lhes Jesus: «Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, mas chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos... porque, se tratam assim a madeira verde, o que acontecerá à seca? Com ele levaram para serem também supliciados outros dois homens que eram malfeitores». (S. João 19, 17. S. Lucas 23, 27-32).

7 — Segunda Queda

(Arco da Porta Nova)

«Ele carregou com as nossas dores, e tomou sobre Si os nossos sofrimentos; e nós julgámo-Lo um castigado, punido por Deus e humilhado. Foi ferido por causa das nossas culpas e esmagado pelas nossas iniquidades. O castigo que nos dá a paz, caiu sobre Ele e é pelas suas chagas que nós fomos curados» (Isaías 53, 4-5).

8 — Jesus despido das suas vestes

(Largo da Misericórdia)

«Quando os soldados crucificaram Jesus, tomaram as suas vestes, de que fizeram quatro lotes, um para cada soldado e também a túnica. A túnica era sem costura, tecida toda inteira de alto a baixo. Disseram, pois, entre si: — Não a rasguemos, vamos antes tirá-la à sorte para ver de quem será» (João 19, 23-24).

9 — Jesus é pregado na cruz

(Largo do Paço)

«Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-n'O a Ele e aos ladrões, um à direita e outro à esquerda.

Jesus dizia: — «Perdoa-lhes, ó Pai, porque não sabem o que fazem».

Um dos ladrões... dirigindo-se a Jesus pediu: «Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino». Jesus disse-lhe: «Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso». (S. Lucas 23, 33-43).

«Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo amado disse a sua mãe: «Mulher, eis o teu filho». Depois disse ao discípulo: «Eis aí a tua Mãe». Jesus disse: «Tenho sede». Os soldados embeberam no vinagre uma esponja e chegaram-lha à boca. Tendo provado o vinagre, Jesus disse: «Tudo está consumado». (S. João 19, 26-30).

10 — Jesus morre na cruz

(Largo do Paço)

«Era então quase a hora sexta, (meio-dia), e toda a terra ficou coberta de trevas até à hora nona (três horas da tarde). Escureceu-se o sol e rasgou-se pelo meio o véu do templo. Jesus, clamando em voz alta disse:

— Pai, nas vossas mãos entrego o meu espírito. Dizendo isto expirou». (S. Lucas 23, 44-46). «O Centurião e os que com ele estavam de guarda a Jesus, ao ver o terramoto e as coisas que se passavam, ficaram aterrorizados e exclamaram: — Verdadeiramente Ele era o Filho de Deus! Estavam também ali, a ver de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galileia e O serviam». (S. Mateus 27, 54-55).

11 — Jesus nos braços de Sua Mãe

(Largo do Paço)

«José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, ainda que oculto por medo dos judeus, pediu a Pilatos para levar o Corpo de Jesus. Pilatos deu-lhe licença. Veio, pois, tirar o Corpo. Chegou também Nicodemos... que trazia uma mistura de cerca de cem libras de mirra e aloés. Tomaram, pois o corpo de Jesus envolveram-no em ligaduras juntamente com os perfumes, como é costume sepultar entre os judeus» (São João 19, 38-40).

12 — Jesus é sepultado

(Largo Barão de São Martinho)

«No lugar onde Ele tinha sido crucificado havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, no qual ainda ninguém fora depositado. Foi, pois, ali que, por causa da Preparação dos judeus e por o túmulo ficar perto, puseram Jesus» (São João 19, 41-42). José de Arimateia — acrescenta São Mateus — «rolou uma grande pedra para a porta do sepulcro e retirou-se. Estavam lá Maria Madalena e a outra Maria, sentadas diante do sepulcro» (São Mateus 27, 60-61).

«Ao romper de alva do primeiro dia da semana, depois do sábado, foram Maria Madalena e a outra Maria ver o sepulcro. Senão quando sentiu-se um grande terramoto, porque um Anjo do Senhor desceu do Céu e, aproximando-se, rolou a pedra e sentou-se sobre ela. O seu aspecto era como o relâmpago e o seu vestido branco como neve. Com medo dele, assombraram-se os guardas e ficaram como mortos. Mas o Anjo dirigindo-se às mulheres disse: — Não tenhais medo, vós, pois sei que buscais a Jesus, o Crucificado. Não está aqui porque ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver o lugar onde jazia e depois ide depressa dizer aos discípulos: — Ressuscitou dos mortos.» (S. Mateus 28, 1-7).

DOMINGO DE RAMOS

«Neste dia a Igreja recorda a entrada de Nosso Senhor Jesus Cristo em Jerusalém para consumar o seu mistério pascal. Por isso em todas as Missas se comemora esta entrada do Senhor: com procissão, ou entrada solene antes da Missa principal, ou com entrada simples antes das outras Missas» (Novo Missal Romano).

São três os grandes actos deste dia:

1 — *Bênção e Procissão de Ramos*, comemorando a entrada triunfal de Jesus, Rei Messiânico, na cidade de Jerusalém.

2 — *Missa com a leitura ou o canto da Paixão.*

3 — *Procissão de Passos* com a representação simbólica e dramática da Paixão.

PROCISSÃO DE RAMOS

(Da igreja da Misericórdia, às 11 horas, para a Sé)

Cinco dias antes da morte, Jesus manso e simples, montado num jumentinho desce do Monte das Oliveiras em direcção a Jerusalém. O povo saiu-lhe ao encontro atapetando o caminho com os seus mantos e com ramos

das árvores. E todos O aplaudiam gritando com entusiasmo:

— *Hossana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!*

Ao entrar Jesus no templo, as crianças aclamavam-no com júbilo frenético: *Hossana ao Filho de David!*

Os amigos de Cristo, principalmente os pequeninos — os seus predilectos — acompanham-n'O e aplaudem-n'O. Os seus inimigos revoltam-se e criticam-n'O. Mas Cristo declarou-lhes: «*Se estes se calarem, até as pedras gritarão*». Quanto às crianças afirmou que era delas que «*Deus recebia o mais perfeito louvor*».

A Santa Igreja recomenda: «Convidem-se os fiéis a tomar parte, no maior número possível, na solene Procissão de Ramos, dando assim público testemunho de amor e gratidão a Cristo-Rei». (Instrução sobre a Semana Santa n.º 1-a).

Sai da Igreja da Misericórdia para Sé, como se fosse do Monte das Oliveiras em direcção ao templo de Jerusalém.

Não te quererás incorporar em pública homenagem a Cristo-Rei, cumprindo os desejos da Igreja?

Também no Santuário do Bom Jesus se realiza com o encanto tradicional, a *Festa de Ramos*. Bênção dos palmitos e ramos de oliveira no Terreiro dos Evangelistas, em frente à Capela da Ascensão, seguindo-se a procissão para o Templo, onde haverá Missa Solene e Exposição de SS.mo Sacramento.

MISSA DA PAIXÃO

A Liturgia e as leituras, sobretudo a narração da Paixão fazem-nos reviver a Agonia, os Sofrimentos e Morte de Jesus. O triunfo do Salvador teve de ser precedido da «sua humilhação até à morte e morte da cruz». Também nós se quisermos gozar dos frutos da sua Paixão, teremos de O acompanhar, imitando os seus exemplos, levando como Ele a cruz. «Se sofremos com Ele, seremos também glorificados com Ele» (Rom. 8, 17).

PROCISSÃO DE PASSOS

(Sai da Igreja do Seminário às 17 horas)

A Procissão de Passos é um desfile simbólico e impressionante da Paixão de Cristo com as figuras que intervieram no seu julgamento, condenação e morte. Jesus, que pela manhã foi aclamado pelo povo e pelas crianças, agora, como na Sexta-Feira Santa, atravessa as ruas da cidade, condenado à morte, com a cruz às costas, acompanhado dos soldados e dos algozes, dos juizes e dos seus inimigos, mas seguido também por amigos fiéis, Cireneus corajosos, Madalenas arrependidas e piedosas mulheres.

Junto à Igreja de Santa Cruz haverá o comovente *Sermão do encontro* de Jesus com sua Mãe Dolorosa.

QUINTA-FEIRA SANTA

O dia de hoje é dominado pelo amor de Cristo, que na véspera da sua Paixão, instituiu a Santíssima Eucaristia, sacrifício e sacramento, memorial da sua bondade para com os homens.

Missa do Crisma e Bênção dos Óleos

(Na Sé, às 10 horas)

Depois do canto de Hora de Tércia, concelebração presidida pelo Senhor Arcebispo acompanhado por todos os Arciprestes e bênção dos Santos Óleos.

Diz o Novo Missal Romano: «O Bispo deve ser considerado como sumo sacerdote do seu rebanho, de quem deriva e depende, de algum modo, a vida dos seus fiéis em Cristo.

A missa do crisma, que o Bispo concelebra com os presbíteros das diversas regiões da diocese, e durante a qual consagra o santo crisma e benze os outros óleos, é considerada uma das principais manifestações da plenitude do sacerdócio do Bispo e sinal da íntima união dos presbíteros com ele. Com efeito, é com o santo crisma consagrado pelo Bispo, que os recém-baptizados são

ungidos e, depois, confirmados. Com o óleo dos catecúmenos são preparados e dispostos os catecúmenos para o Baptismo. Finalmente com o óleo dos enfermos, são aliviados os doentes nas suas enfermidades».

Todos podem comungar nesta concelebração e voltar a comungar na missa da tarde.

Lava Pés

(Na Sé, às 16 horas)

Conta o Evangelho: «Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a hora de passar deste mundo para o Pai, Ele que tinha amado os seus que estavam no mundo, levou até ao extremo o seu amor para com eles... Sabendo que o Pai tudo tinha posto nas suas mãos e que tinha saído de Deus e para Deus voltava, levanta-se da mesa, depõe as vestes e, tomando uma toalha, põe-na à cinta. A seguir, deita água numa bacia e começa a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que tinha posto à cinta... Depois de lhes lavar os pés, de retomar as vestes e de se pôr de novo à mesa, disse-lhes: «Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-me Mestre e Senhor e dizeis bem porque eu sou. Ora, se eu vos lavei os pés, sendo Mestre e Senhor, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo para que assim como eu fiz, vós façais também» (João, 13, 1-15).

Repete-se hoje este acto, símbolo de humildade e da pureza necessária para receber a Sagrada Eucaristia. O Prelado lava os pés a 12 pessoas, que representam os 12 apóstolos.

Mandamento novo

(Na Sé, às 16 horas)

Na Última Ceia, Jesus fez as suas despedidas e recomendou-nos aquilo que mais tinha no coração:

«Dou-vos um Mandamento novo: que vos ameis uns aos outros; que assim como Eu vos amei, também vos ameis uns aos outros. É por isto que todos saberão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros... É este o meu Mandamento que vos ameis uns aos outros como eu vos amei a vós... O que vos mando é que vos ameis uns aos outros» (S. João 13, 34-35. 15, 12. 17).

Também hoje haverá o Sermão do Mandato em que nos será recordado o grande Mandamento de Jesus.

Missa da Instituição da Eucaristia

(Na Sé, às 17 horas)

A missa solene celebra-se à tarde, em memória da Última Ceia, que também teve lugar à tarde. Os fiéis reunem-se à volta dos seus pastores, como os discípulos em torno de Cristo, para participar no Mistério da Eucaristia e agradecer ao Senhor a instituição de tão grande Sacramento.

Por isso diz o Novo Missal Romano: «Segundo uma antiquíssima tradição da Igreja, são proibidas neste dia as Missas sem assistência de povo. À tarde, à hora mais conveniente, celebra-se a Missa da Ceia do Senhor, com plena participação de toda a comunidade local».

As velas e as flores que adornam o altar e a cruz descoberta mostram o júbilo da Igreja no aniversário do dia em que Cristo instituiu a Eucaristia e o Sacerdócio.

Como nos conta o Evangelho e como se diz na Santa Missa, Jesus «na hora em que se entregava para voluntàriamente sofrer a morte, tomou o pão e, dando graças, o partiu e deu a seus discípulos dizendo: — Tomai e comei todos: *Isto é o meu Corpo entregue por Vós.*

De igual modo no fim da Ceia, tomou o Cálice e dando graças, o deu a seus discípulos dizendo: — Tomai e bebei todos: *Este é o cálice do meu Sangue, o Sangue da nova e eterna Aliança, derramado por vós e por todos os homens para remissão dos pecados. Fazei isto em memória de mim*».

No fim da missa, a *Procissão* dentro da catedral é um cortejo triunfal que conduz a Sagrada Eucaristia a um Monumento no qual Jesus Cristo será adorado pelos seus fiéis amigos, tanto aqui como nas outras igrejas que representam as sete Estações de Roma: Sé Primaz, Misericórdia, Santa Cruz, Terceiros, Salvador, Penha, Conceição (Instituto Mons. Airosa).

Diz o Novo Missal Romano: «Exortem-se os fiéis para que façam adoração diante do Santíssimo Sacramento, durante a noite. A partir da meia-noite, porém, esta adoração deve ser feita sem solenidade».

De tarde

Durante a tarde os tradicionais *farricocos,* vestidos de penitência, encapuçados, cordas à cinta, pés descalços dão volta à cidade, tocando, de quando em quando, as matracas para convidarem, como antigamente, os Irmãos da Misericórdia para a Procissão desta noite.

Procissão do Senhor Ecce-Homo

(As 22 horas)

Comemorando o trágico julgamento de Jesus, a Santa Casa da Misericórdia promove, desde tempos imemoriais, esta piedosa Procissão nocturna. Abre o cortejo um grupo de farricocos, empunhando uns as matracas, outros os fogaréus. Vão descalços com vestes grosseiras, cor de luto, símbolo dos penitentes públicos que preparavam a celebração pascal.

A imagem, que dá o nome à Procissão, é uma escultura de Jesus, como Pilatos o apresentou à multidão, quando pronunciou as palavras *Ecce-Homo — Eis o Homem*, esperando mover assim à compaixão os seus inimigos. Estes, porém, mais se enfureceram e gritaram: «Crucifica-O! Crucifica-O!» (S. João 19,6).

As figuras vivas e alegóricas à Paixão do Senhor, levam um sinal indicativo e preenchem o cortejo, seguindo a ordem histórica dos acontecimentos.

SEXTA-FEIRA SANTA

Sexta-feira Santa ou «da Paixão e Morte do Senhor» é o dia em que a Liturgia, em ritos dos mais impressionantes, nos faz reviver a grande tragédia da morte de Jesus, entregue por amor dos homens. Hoje não se celebra o Santo Sacrifício da Missa. A Igreja quer que a nossa atenção se prenda mais ao sacrifício que o próprio Cristo realizou sobre a cruz, do que à sua renovação sobre os nossos altares.

Por isso diz o Novo Missal Romano: «Segundo uma antiquíssima tradição, a Igreja não celebra os sagrados mistérios, hoje e amanhã».

Os judeus sacrificavam o Cordeiro Pascal em recordação da sua libertação da escravidão do Egipto. Ao imolar-se na cruz o Cordeiro de Deus livra-nos da escravidão do demónio e tira o pecado do mundo.

As cerimónias litúrgicas próprias deste dia celebram-se à tarde, quanto possível à mesma hora em que Cristo se imolou por nós. Constam de quatro partes:

Primeira parte. Liturgia da Palavra: Leituras referentes ao sacrifício de Cristo, entrecortadas com o cântico de Salmos. Leitura da Paixão segundo o Evangelho de S. João.

Segunda Parte. Oração universal ou orações solenes por todas as necessidades da Santa Igreja e do mundo.

Terceira Parte. Soleníssima adoração da Cruz. A Cruz coberta é levada ao altar. O celebrante descobre-a por três vezes proferindo em cada qual estas palavras: *Eis o Madeiro da Cruz.* Os fiéis respondem: *Vinde Adoremos* e ajoelham em sinal de adoração. Em seguida todos se aproximam e beijam e adoram a cruz, objecto da morte do Senhor e da nossa redenção.

Quarta Parte. Comunhão. Todos os fiéis, devidamente preparados, podem comungar as hóstias reservadas do dia anterior, quinta-feira santa. Os que se aproximarem da Sagrada Comunhão devem fazê-lo nesta intenção particular: «comungar devotamente o Corpo do Senhor, para desta forma receberem mais abundantes frutos da redenção» (Instrução sobre a Semana Santa).

Procissão Teofórica do Enterro

Esta Procissão é um privilégio único no mundo, próprio do Rito Bracarense. O Santíssimo Sacramento é levado através das naves da catedral dentro dum esquife, no qual vão vários objectos simbólicos e próprios da celebração da Santa Missa: uma cruz, quatro toalhas, a pedra de ara, a Sagrada Escritura, uma campainha, um jarro e as chaves da igreja.

Sermão das Sete Palavras

(No Largo do Paço, às 18 horas)

Enquanto esteve suspenso na Cruz, Jesus pronunciou sete Palavras, que agora nos são evocadas num Sermão adequado. Eis essas palavras, segundo a narração do Evangelho (S. Lucas 23, 33-46. S. João 19, 26-29):

«Quando chegaram ao lugar chamado Calvário. crucificaram-n'O. Jesus dizia: *Perdoa-lhes, ó Pai, porque não sabem o que fazem:*

Um dos ladrões dirigindo-se a Jesus pediu: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino. Jesus disse-lhe: — Em verdade te digo: — *Hoje estarás comigo no Paraíso.*

Quando Jesus viu Sua Mãe e perto dela o Discípulo amado disse à Sua Mãe: — *Mulher, eis aí o teu filho.* Depois disse ao discípulo: *Eis aí a tua Mãe.*

Depois disto... Jesus disse: *Tenho sede.* Os soldados embeberam em vinagre uma esponja e chegaram-lha à boca. Tendo provado o vinagre, Jesus disse: *Tudo está consumado.*

A hora sexta Jesus gritou com voz forte: — *Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?* Escureceu-se o sol e o véu do templo rasgou-se pelo meio. Gritando Jesus com vcz forte exclamou: — *Pai, em vossas mãos entrego o meu espírito.* Dizendo isto expirou».

A Irmandade de Santa Cruz estará presente a tão solene acto, com a Veneranda imagem de Nossa Senhora das Dores, a qual será transportada para o Largo do Paço.

Procissão do Enterro do Senhor

(As 22 horas)

Esta Procissão, organizada pelo Cabido da Sacrossanta Basílica, tem a colaboração das Irmandades de Santa Cruz e da Santa Casa da Misericórdia.

É de todas a mais comovente pelo conteúdo, pelas figuras alegóricas e pelo mistério que representa. Com tradições e características inconfundíveis é sem dúvida a mais imponente de todas as manifestações externas da Semana Santa.

Em sinal de luto, o Cabido, o clero e os membros das Confrarias vão de cabeça coberta. As figuras alegóricas para mostrar a sua dor pela morte de Jesus ostentam um véu de luto e as matracas dos farricocos vão silenciosas e as bandeiras e estandartes com tarja de luto e arrastando-se pelo chão.

É muito de louvar o costume de hoje trajar de luto pela morte do Senhor e o de guardar um **minuto de silêncio,** *comemorativo da morte do Redentor. O início e o termo dessa comemoração serão anunciados por morteiros.*

A partir de Sexta-feira Santa os «Calvários» aparecem sem imagens, ostentando só a cruz sobre a qual se vê um lençol traçado — a mortalha de Cristo.

SÁBADO SANTO

10,30 horas, Terceiro *Ofício de Trevas* com Matinas e Laudes cantadas na Sé. Durante o dia, visita ao *Santo Sepulcro,* na Catedral, onde permanece a Sagrada Eucaristia.

Procissão de Nossa Senhora das Angústias

(Sai da igreja de S. Vítor às 21 horas)

No dia de hoje não se celebra a Santa Missa. Comemora-se o tempo em que Jesus esteve morto no sepúlcro. A Igreja no silêncio e no luto contempla a soledade da Mãe de Deus.

Quarenta dias depois do Natal, quando Nossa Senhora apresentou o Menino Jesus no templo o Santo Velho Simeão profetizou-lhe: «Uma espada trespassará a tua alma». Foi, sobretudo, na Paixão e Morte de seu Divino Filho que a espada de dor atravessou o Coração de Maria. A piedade cristã considera sete dores figuradas por outras tantas espadas que feriram o Coração da Mãe de Deus.

Por isso hoje às 21 horas sai da igreja de S. Vítor a *Procissão da Senhora das Angústias,* na qual sete cavaleiros, envolvidos em túnicas negras, conduzem cada qual a sua espada figurando as sete dores de Maria: 1 — Profecia do Santo Velho Simeão; 2 — Fuga para o Egipto; 3 — Perda de Jesus no templo aos 12 anos; 4 — Encontro com Jesus a caminho do Calvário; 5 — Agonia de Jesus na cruz; 6 — Lançada que lhe rasgou o Lado; 7 — Sepultura de Jesus.

Vigília Pascal

(Na Sé às 22 horas)

A festa da Páscoa não é só a ressurreição de Cristo — passagem da morte corporal para a vida gloriosa —; é também a comemoração da nossa ressurreição espiritual — passagem da morte do pecado para a vida da graça. Ora esta passagem realizou-se nas águas do baptismo, quando nos levantámos do túmulo do pecado para a vida de regenerados em Cristo.

Para bem compreendermos a liturgia pascal, devemos ter sempre presente este nexo íntimo entre a «Páscoa» de Cristo e a «páscoa» do seu Corpo Místico, a Igreja, que se levanta das fontes baptismais espiritualmente renascida para a vida nova, vida de filhos de Deus.

«Segundo uma antiquíssima tradição, esta é a noite em que se espera o Senhor (Ex. 12, 42), de tal modo que os fiéis, segundo o conselho do Evangelho (Lc. 12, 35 ss), com lâmpadas acesas nas mãos sejam semelhantes a servos que esperam o regresso do Senhor, para que, quando Ele vier, os encontre vigilantes e os faça sentar à Sua mesa» (Missal Romano).

É soleníssima esta Vigília Pascal que Santo Agostinho chama «Mãe de todas as santas vigílias, durante a qual o mundo inteiro está em expectativa».

De três partes se compõe esta Vigília:

1 — *Liturgia da LUZ*. Cristo é a luz do mundo. A luz do círio pascal (símbolo de Cristo) dissipa as trevas do pecado. Reunidos em torno do Círio pascal todos participamos da sua luz, que é a nossa fé.

2 — *Liturgia da Palavra* — Escutando as maravilhas que Deus realizou em favor do seu povo, aviva-se a nossa Fé, tornam-se mais fervorosas a nossa oração e glória ao Senhor, nosso Salvador, sobretudo no cântico chamado Precónio Pascal. Renovam-se as Promessas do Baptismo e pedimos a protecção dos santos pelo cântico das ladainhas.

3 — Solene Missa da Ressurreição, em que sacramentalmente se renova todo o mistério pascal. Que a luz de Jesus Cristo ressuscitado ilumine os nossos caminhos no meio das trevas do mundo. Vivamos como «filhos da luz». Alegremo-nos com a Virgem Santíssima, a Senhora da Alegria, Rainha do Céu, e alegremo-nos com toda a Santa Igreja que hoje «renova a sua juventude» na nova luz da Ressurreição do Senhor.

Depois da Ressurreição pode ver-se em todos os «Calvários» um painel ostentando a figura de Cristo Glorioso.

DOMINGO DE PÁSCOA

«O dia que o Senhor fez», «a solenidade das solenidades» — assim chama a Liturgia ao domingo de Páscoa. Os Aleluias são constantes; a alegria sem limites: *«Exultemos e cantemos de alegria»* — diz-nos a Igreja.

Os sentimentos que nos devem encher a alma estão bem expressos na Sequência da Missa de hoje:

«Cante o cristão os louvores do seu Cordeiro Pascal. Cristo remiu as ovelhas, Ele, inocente, com o Pai congraçou os pecadores. A morte e a vida travaram um combate singular; o Senhor da vida morre, mas ei-l'O vivo a reinar... Sabemos que em verdade Cristo ressuscitou. Vós ó Rei vitorioso, tende de nós compaixão: Amen. Aleluia.»

São João Crisóstomo escreve: «Celebremos hoje a maior de todas as festas, a esplêndida festa da Ressurreição do Senhor. Celebremo-la todos juntos, com alegria, com devoção, porque o Senhor ressuscitou, e a terra ressuscitou com Ele. Ele ressuscitou quebrando as cadeias do pecado».

Depois da Missa da Vigília Pascal, celebram-se as outras missas durante o dia.

Compasso

Através das ruas adornadas em festa sairá o Pároco ou o seu representante com a cruz florida a visitar as famílias cristãs e a abençoar as suas casas.

O significado deste tão belo acto, foi assim expresso pelo Senhor Dom António Bento Martins Júnior, falecido Arcebispo de Braga:

«A Santa Igreja quer que o seu representante nas freguesias — o pároco — anjo custódio e pacificador das almas, que lhe foram confiadas, percorra os lares do seu rebanho, aspergindo-os com água lustral, que os guarde, proteja e defenda, como foram defendidos os do povo de Deus, assinalados na saída do Egipto, pelo sangue do Cordeiro, figura de Jesus Cristo... É nesta nobre e santificadora missão que o pároco leva a todas as casas e aos seus filhos espirituais que nelas vivem, os seus votos paternais de ressurreição espiritual, eficaz e duradoura». (21-2-1942).

Bênção das casas

Sacerdote: — **Paz a esta casa!**
Todos: — **E a quantos nela habitam!**
Sacerdote: — **O Senhor nos preparou este dia. Por isso exultemos de alegria.**
Sacerdote sòzinho ou com os fiéis: — **Aleluia, aleluia, aleluia!**

ÍNDICE

Palavras do Senhor Arcebispo 3
Semana Santa 5

Sábado anterior ao Domingo de Ramos

Calvários 7

Domingo de Ramos

Procissão de Ramos 14
Missa da Paixão 16
Procissão de Passos 16

Quinta-feira Santa

Missa do crisma e Bênção dos óleos 17
Lava Pés 18
Mandamento novo 19
Missa da Instituição da Eucaristia 19
Procissão do Ecce-Homo 21

Sexta-feira Santa

Procissão Teofórica 23
Sermão das 7 Palavras 24
Procissão do Enterro do Senhor 25

Sábado Santo

Procissão de Nossa Senhora das Angústias 26
Vigília Pascal 27

Domingo de Páscoa

Domingo de Páscoa 29
Compasso 30
Bênção das casas 30

Composto e impresso nas Ofic. Gráf. da Livraria Cruz — Braga

PROGRAMA

Sábado, 25 de Março, 21,30 horas — Transladação do Senhor dos Passos (da Igreja de Santa Cruz para a do Seminário) e Via-Sacra pelos Calvários.

Domingo de Ramos — 11 horas — Procissão de Ramos (da Igreja da Misericórdia para a Sé).

17 horas — Procissão de Passos.

Quinta-feira Santa, 10 horas (Sé) — Concelebração e Bênção dos Santos Óleos.

16 horas (Sé) — Lava-Pés, Mandato, Concelebração da Instituição da Eucaristia.

22 horas — Procissão do Senhor Ecce-Homo.

Sexta feira Santa, 15 horas (Sé) — Ofício da Paixão, Comunhão, Procissão Teofórica.

18 horas (Largo do Paço) — Sermão das 7 Palavras.

22 horas — Procissão do Enterro do Senhor.

Sábado Santo, 21 horas — Procissão da Senhora das Angústias (da Igreja de S. Vítor para a Sé).

22 horas (Sé) — Vigília Pascal.

Domingo de Páscoa, Missas de Aleluia e Compasso.